

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO ESCOLAR: A INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA AUTISTA (TEA)

Erika Cristina da Costa Silva ¹

RESUMO

O presente artigo visa mostrar possibilidades de articular atividades pedagógicas que estão inseridas no cotidiano de crianças autistas, que possam auxiliar a sua vida em sociedade, fazendo com que a sua linguagem seja melhor compreendida através de estratégias, rotinas, regras e ajudando desta maneira em sua comunicação. Mais especificamente, busca entender como as adaptações curriculares e a contribuição da Neuropsicopedagogia podem favorecer a aquisição de novos conhecimentos e de novas habilidades do aluno com TEA, por entender que a Neuropsicopedagogia é uma grande aliada a aprendizagem destes alunos, por reunir conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia. modo, traçar estratégias de ensino, através de tratamentos terapêuticos e para que o professor tenha auxílio. Para isso, o Neuropsicopedagogo busca realizar uma avaliação e observação mais específica de como o cérebro da criança aprende, de acordo com a neurociência, viabilizando então um aprendizado mais eficiente. Este estudo torna-se relevante por proporcionar mais pesquisas nesta área de estudo. Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica de artigos científicos de periódicos na área de estudos, consulta de livros sobre o autismo, partiu de pressupostos de estudos através do uso de literaturas que abordassem o tema para melhor entendimento e desenvolvimento, tendo como referência autores como: Nádia Bossa (1994), Olívia Porto (2006), Priscila Romero, (2016), entre outros.

Palavras-chave: Aprendizagem, autismo, Neuropsicopedagogia, Tea, Educação inclusiva.

INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se o crescimento do número de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculadas no ensino regular. Com esse aumento, intensifica-se a preocupação com a aprendizagem desses alunos e com as formas de intervenção e adaptação curricular que possibilitem à escola atender à diversidade e promover uma inclusão efetiva em sala de aula. Contudo, inúmeros desafios ainda se impõem ao avanço do processo de aprendizagem dessas crianças.

O autismo é uma condição neurológica que compromete a capacidade de comunicação, a interação social e o comportamento. Os sintomas variam de acordo com

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Universidade Paulista– UNIP, erikasilva.qualitevivo@gmail.com;



o indivíduo, sendo classificados em níveis de suporte 1, 2 e 3. O diagnóstico geralmente ocorre a partir dos três anos de idade, embora, em alguns casos, possa acontecer apenas na vida adulta.

O TEA tem ganhado notoriedade no cenário internacional, especialmente após a Organização das Nações Unidas (ONU, 2007) instituir o dia 2 de abril como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Essa decisão impulsionou novas pesquisas sobre o tema em diferentes países, inclusive no Brasil. Estima-se que existam mais de 70 milhões de pessoas com autismo no mundo, sendo aproximadamente 2 milhões no Brasil, todas com a comunicação e a interação social afetadas em diferentes graus.

A aprendizagem de alunos autistas apresenta desafios significativos para pais, profissionais da área terapêutica e, principalmente, para professores, que necessitam desenvolver estratégias personalizadas de ensino de acordo com a realidade e as vivências de cada criança. O objetivo é valorizar o potencial individual e promover a aquisição de novas habilidades, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e a integração social.

Nesse contexto, a Neuropsicopedagogia destaca-se como área capaz de contribuir de forma efetiva no processo de aprendizagem, por meio de intervenções terapêuticas que visam aprimorar aspectos cognitivos, linguísticos e sociais de crianças com necessidades especiais (MENEZES, 2019).

Diante desse panorama, surgem questionamentos como: de que maneira a Neuropsicopedagogia pode contribuir para o progresso escolar de alunos com TEA? É possível realizar adaptações curriculares no ensino regular que promovam a inclusão e o aprendizado desses estudantes?

A Neuropsicopedagogia busca compreender os mecanismos cerebrais envolvidos no processo de aprendizagem, com o propósito de desenvolver programas de ensino que estimulem o potencial de cada aluno e evitem a confusão entre os sintomas do autismo e outros transtornos. Essa área oferece suporte a professores, pais e mediadores na realização de adaptações curriculares e no acompanhamento da evolução do aprendizado, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e eficientes.

Além disso, a Neuropsicopedagogia enfatiza a importância da inclusão e do respeito à diversidade. Isso significa que os indivíduos com autismo devem ser incluídos em todos os aspectos na educação e socialmente, e que suas diferenças devem ser valorizadas e respeitadas. A

O objetivo deste estudo consiste em refletir sobre a aprendizagem do aluno com TEA e analisar como a Neuropsicopedagogia pode contribuir nesse processo.



Especificamente, pretende-se compreender de que forma as intervenções psicopedagógicas e as adaptações curriculares podem favorecer a aquisição de novas habilidades e o desenvolvimento integral desses estudantes.

A relevância da pesquisa está na ampliação do conhecimento científico sobre a aprendizagem de alunos com TEA e na valorização das intervenções neuropsicopedagógicas como ferramentas essenciais para a inclusão escolar. A escolha do tema decorre da necessidade de compreender estratégias que auxiliem professores e famílias no processo educativo de crianças autistas, diante do crescente número de matrículas desses alunos na rede de ensino regular.

O estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, com base em artigos científicos, livros especializados sobre o autismo e fontes de referência como o Google Acadêmico, a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e sites da área da saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, fundamentada em autores que abordam o tema nas áreas da Pedagogia, Psicologia, Ciências Sociais e demais campos interpretativos. A investigação teve como base publicações em livros, artigos científicos, teses, monografias e pesquisas em plataformas digitais especializadas.

A pesquisa bibliográfica compreende toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, incluindo boletins, revistas, livros, monografias, teses e outros meios de comunicação, como gravações em fita magnética, produções audiovisuais e programas televisivos. Seu objetivo consiste em colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, dito ou registrado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates, desde que devidamente publicadas ou gravadas (LAKATOS, 1991, p. 183).

De acordo com Gil (1993), a revisão bibliográfica é caracterizada como um estudo teórico e constitui um recurso fundamental para o avanço epistemológico sobre o tema investigado. Considerada o passo inicial de toda pesquisa científica, desenvolve-se com base em materiais já elaborados, como livros, artigos e outras produções acadêmicas.

Conforme Severino (2023, p. 106), a pesquisa bibliográfica realiza-se a partir de registros disponíveis, oriundos de pesquisas anteriores e de documentos impressos, utilizando dados e categorias teóricas previamente trabalhados por outros autores. Assim,



o pesquisador analisa e interpreta as contribuições teóricas constantes das obras consultadas, promovendo uma reflexão crítica e sistematizada sobre o tema.

A pesquisa qualitativa, por sua vez, trata cada questão como um objeto de investigação específico, exigindo instrumentos e procedimentos próprios. Tal abordagem requer maior rigor na descrição das etapas do estudo, especialmente nos processos de coleta, descrição, transcrição e preparação dos dados para análise, assegurando a fidedignidade e a validade científica da pesquisa.

OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TEA

O Autismo, segundo o dicionário online de língua portuguesa[2], é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), caracterizado por alterações no desenvolvimento neurológico, causado pela dificuldade de socialização, de comunicação verbal ou uso da linguagem. O Autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), encontra-se inserido na Classificação Internacional de Doenças (CID 10 – F84), pela Organização Mundial de Saúde (OMS), por ser considerado um tema de saúde mental, que apresenta alterações cerebrais, afetar também o atraso da aprendizagem. Com isso, esse transtorno pode ocorrer tanto isoladamente, como também associado a outros transtornos ou comorbidade.

As características do TEA podem ser apresentadas na criança com o transtorno desde muito cedo, já em seus primeiros anos de vida, sendo também mais comum em meninos, que em meninas. O comprometimento do Transtorno do Espectro Autista pode ter classificação de leve a severa, sendo o diagnóstico essencialmente clínico, a partir de relatos e observações dos pais ao médico (Nascimento, Cruz e Braun, 2017).

A aprendizagem do aluno com TEA é cercada por muitos desafios, tanto para as crianças e pais, quanto para os professores, pois para que o aluno possa atingir o seu potencial e desenvolver-se em sua maneira mais plena possível, a escola precisa reformular sua estrutura e planejar novas formas de ensinar, a fim de que haja de fato a inclusão da criança com autismo.

Segundo Vasconcelos (2019):

As lutas pela aprendizagem são várias e contínuas, deixando marcas tantas vezes irreparáveis. Uma das principais marcas poderá situar-se na autoestima: a vergonha apodera-se delas ao verificarem que o que é tão simples para os colegas não é para elas. E mesmo aquelas tarefas que parecem triviais do dia-



a-dia, transformam-se em pesadelos constantes, inibidoras das qualidades que, porventura, elas possam possuir.

Diante dos diversos desafios encontrados na escolarização de crianças especiais, a escola deve, traçar estratégias pedagógicas e de inclusão, a fim de trabalhar a diversidade em sala de aula, valorizar os avanços de cada criança para a potencialização da autoestima, além de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, muitas vezes, esses desafios só são possíveis de serem vencidos através do apoio de uma equipe multidisciplinar, transdisciplinar, auxílio médico e com a mediação em sala de aula.

Algumas crianças que precisam de auxílio diferenciado, como no caso daquelas ditas autistas ou psicóticas, passam a ser acompanhadas por um mediador no contexto escolar. Esse acompanhamento geralmente também é orientado por profissionais que assistem a esse aluno fora da escola, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, médicos, entre outros (Vargas e Rodrigues, 2018).

Conhecer as características individuais de cada criança autista torna-se o primeiro passo para traçar estratégias de aprendizagem e avaliação deste aluno, pois é a partir das necessidades pessoais, da sua realidade e vivência, que é possível proporcionar novas oportunidades de experiência e novos conhecimentos.

A forma de apresentação das instruções nas atividades mostrou-se elemento fundamental para o processo de aprendizagem, uma vez que determinados modos de condução tornavam as tarefas mais complexas e dificultavam a compreensão do que era esperado do aluno. A reorganização das atividades proporcionou uma redução da ansiedade, favorecendo a expressão e a resposta do estudante de maneira mais eficiente (Aporta; Lacerda, 2018).

A Neuropsicopedagogia busca potencializar as habilidades cognitivas, sociais e emocionais de cada criança, promovendo o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, linguísticos e sociais de indivíduos com necessidades educacionais especiais (Menezes et al., 2019). O neuropsicopedagogo elabora planejamentos que auxiliam no processo de aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista, estimulando funções cognitivas a partir das habilidades já adquiridas. Esse profissional realiza intervenções, orientações e terapias cognitivas com o propósito de aprimorar o processo de aquisição da aprendizagem.

A Neuropsicopedagogia configura-se como uma ciência transdisciplinar que integra conhecimentos das áreas da Neurociência Cognitiva, da Pedagogia e da Psicologia. Para que ocorra um desenvolvimento pleno da aprendizagem, a criança com autismo necessita de intervenções estruturadas, com organização adequada do espaço,



dos materiais, das atividades e das rotinas de trabalho, sempre com o suporte visual e o acompanhamento de um profissional neuropsicopedagogo (Menezes et al., 2019).

Esse profissional, ao integrar os conhecimentos da Neurociência, da Pedagogia e da Psicologia, propõe estratégias terapêuticas que estimulam as funções cerebrais, promovem a alfabetização, o desenvolvimento da linguagem, a interação social e a coordenação motora elementos fundamentais para o processo de aprendizagem.

As estratégias terapêuticas são delineadas pelo neuropsicopedagogo somente após a realização de uma avaliação clínica das potencialidades da criança. Segundo Menezes et al. (2019), a Neuropsicopedagogia Clínica utiliza instrumentos padronizados para avaliar funções cerebrais e habilidades relacionadas ao processamento da atenção, memória, percepção, abstração, linguagem, raciocínio, aprendizagem, habilidades acadêmicas, processamento de informações, construção visuoespacial, afeto, funções motoras e executivas. Essa avaliação atua no diagnóstico, tratamento e investigação da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento, possibilitando a compreensão mais ampla do funcionamento cerebral.

As avaliações são essenciais para identificar como o cérebro da criança processa e organiza as informações, permitindo o delineamento de estratégias que estimulem novas funções neurais por meio da plasticidade cerebral. Para assegurar a efetividade das intervenções, as avaliações devem ser realizadas periodicamente, de modo a verificar o progresso do aluno e possibilitar ajustes ou reformulações nas estratégias adotadas.

Entre os métodos reconhecidos para o trabalho com crianças com TEA, destaca-se o programa TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children*), criado em 1964 na Universidade da Carolina do Norte. Esse programa baseia-se na compreensão do contexto da criança, permitindo-lhe construir uma visão mais coerente de si e do mundo, o que contribui para o seu desenvolvimento e para a redução da ansiedade. O método utiliza padrões visuais e atividades estruturadas como recursos pedagógicos (SANTOS, 2005).

Outro método amplamente utilizado é a Análise do Comportamento Aplicada (ABA – *Applied Behavior Analysis*), desenvolvida em 1968 como abordagem da Psicologia. Essa metodologia tem apresentado resultados significativos, pois utiliza a observação e a avaliação comportamental como meios de potencializar a aprendizagem, promover o desenvolvimento cognitivo e ampliar a autonomia do indivíduo (Neto et al., 2013).



Atualmente, observa-se um aumento dos estudos que articulam Neurociência, Psicologia e Educação, com o objetivo de identificar estratégias eficazes para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o trabalho neuropsicopedagógico propõe não apenas a criação de estratégias e o uso de recursos visuais e tecnológicos, mas também a adaptação de métodos que se ajustem ao perfil individual da criança. O propósito é potencializar suas habilidades, favorecer novas aprendizagens e maximizar suas possibilidades de desenvolvimento e inclusão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) manifesta-se de forma singular, apresentando características distintas em cada indivíduo. Essa condição é identificada por dificuldades na interação social, na comunicação verbal e não verbal, além de comportamentos inadequados, rotinas repetitivas e interesses restritos, como a alimentação seletiva. As limitações geralmente tornam-se evidentes nos primeiros anos de vida, exigindo uma compreensão ampla e um olhar sensível para que cada demanda seja abordada de maneira adequada.

A Neuropsicopedagogia configura-se como uma área de estudo interdisciplinar que busca compreender os processos cognitivos, comportamentais e linguísticos de cada sujeito. Essa ciência integra conhecimentos provenientes da Psicopedagogia, Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, com o propósito de favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo. No contexto do autismo, a Neuropsicopedagogia desempenha papel fundamental, oferecendo avaliações neuropsicológicas detalhadas e elaborando planos de intervenção personalizados, voltados para as necessidades específicas de cada pessoa com TEA.

A atuação interdisciplinar entre professores, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, fonoaudiólogos e demais profissionais é imprescindível para o desenvolvimento de uma abordagem educativa eficaz. O envolvimento ativo da família também é essencial, pois a parceria entre escola e família possibilita o compartilhamento de informações e objetivos, promovendo a continuidade das estratégias de ensino e intervenção. Dessa forma, o trabalho colaborativo entre profissionais e familiares contribui para a criação de um ambiente educacional inclusivo e estimulante, permitindo que o aluno com autismo desenvolva suas potencialidades e alcance seu pleno desenvolvimento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade marcada por desigualdades sociais, a compreensão e a abordagem do Transtorno do Espectro Autista (TEA) tornam-se ainda mais relevantes. Este estudo teve como propósito refletir sobre a complexidade que envolve o TEA, condição que se manifesta de maneira heterogênea, impactando a comunicação, a interação social e o comportamento dos indivíduos.

A pesquisa evidencia que a Neuropsicopedagogia se consolida como uma área interdisciplinar de grande relevância, ao integrar diversos campos do conhecimento com o objetivo de compreender as nuances cognitivas, comportamentais e linguísticas de pessoas com autismo. Nesse contexto, a Educação Especial e Inclusiva apresenta-se como um modelo essencial para garantir o acesso equitativo e o sucesso escolar de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou limitações.

O papel do professor é fundamental nesse processo, atuando como mediador do conhecimento e adaptando estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos alunos com TEA. A colaboração interdisciplinar entre profissionais da saúde, da educação e das áreas terapêuticas constitui um fator determinante para a construção de uma abordagem completa e eficaz.

É imprescindível que a sociedade reconheça a singularidade e os desafios enfrentados pelos indivíduos com TEA. O trabalho conjunto entre professores, escolas, famílias e profissionais de saúde, aliado a uma abordagem neuropsicopedagógica e educacional inclusiva, contribui para a construção de um futuro em que todos tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas potencialidades. Dessa forma, promove-se uma sociedade mais inclusiva, crítica, reflexiva, empática e enriquecedora para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática



"História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2001.

FIGUEIREDO, J. P.; COSTA, J. P.; DIAS, S. L. **Autismo e Inclusão Escolar: um Olhar Para as Práticas Pedagógicas.** Serra, 2018. Disponível em: . Acesso em: 05 de agosto 2023.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, K. G.; SERTIÉ, A. L. **Transtornos Do Espectro Autista: Um Guia Atualizado Para Aconselhamento Genético.** Disponível em: <https://encurtador.com.br/atWXY>. Acesso em: agosto, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Celebração do Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo.** 2007. Disponível em: . Acesso em: 01 de agosto de 2023.

PEDREIRA, A. S. **Autismo na educação infantil: desafios da qualificação do professor.** Alessandra Silva Pedreira, Maria Laine Souza da Costa. João Pessoa: UFPB, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 25. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

